

In: VOSS, Dulce Mari da Silva; JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; SOUZA, Nathan Bastos de; KRÄCKHEKE, Eliada Mayara Alves; SANTOS, Cleidson Ferreira dos; ROSA, Patrik Vaz. (Orgs). **A Pós-Graduação em Ensino e na Educação**: rede colaborativa de produção científica internacional. Porto Alegre: Triálogo, 2025.

Avaliação da Aprendizagem na Formação de Professores: revisão sistemática das dissertações produzidas na UNIPAMPA - Bagé

DOI: 10.70513/posgrad-ensino-educ-7

*Crisna Daniela Krause Bierhalz
Vitor Garcia Stoll
Letícia Leite Chaves*

Palavras iniciais

A pós-graduação no Brasil, ainda não completou 100 anos, e alguns marcos precisam ser revisitados, iniciando na década de 30. Neste período destaca-se a Reforma Francisco Campos, decreto-lei também denominado de Estatuto das Universidades Brasileiras, cuja meta era organizar o sistema educacional brasileiro, em especial o Ensino Superior, a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a publicação do decreto sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro (URJ).

Na década de 50, em 11 de julho de 1951, criou-se a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, hoje Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Decreto n. 29.741 instituiu a referida comissão, formada por representantes de diferentes instituições, para mapear as necessidades no que tange a recursos humanos especializados. Esta ainda é uma das linhas de ação da CAPES, cuja missão é expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu* através da avaliação, divulgação científica, cooperação científica internacional e formação de professores. Para Oliveira e Fonseca (2010, p. 19) as marcas da expansão, entre os anos 1930 e 1960, são os cursos de mestrado e doutorado, como segue: “[...] ocorreu uma expansão de universidades públicas mais voltadas para a pesquisa, tais como a Universidade de São Paulo, em 1934, e a Universidade de Brasília, em 1961, contribuindo para o surgimento dos primeiros cursos de mestrado e doutorado no país”. A década de 60 foi marcada pela regulamentação da pós-graduação, sendo que o Parecer n. 977 de 3 de dezembro de 1965,

Parecer Sucupira, definiu a estrutura, os objetivos e a avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Estudos desenvolvidos ao longo deste período, mostram o crescimento da pós-graduação tanto no que tange aos cursos, como nas matrículas. Para exemplificar, em 1965, o Brasil contava com 27 cursos de mestrado e 11 de doutorado, totalizando 38 cursos. Em 1976, foram registrados 518 cursos de mestrado e 181 de doutorado, totalizando 699. Em 2000, o número chega a 2621, com 1620 cursos de mestrado, 98 de mestrado profissional e 903 cursos de doutorado (Nobre; Freitas, 2017). Em 2021, o Brasil registrou 6998 cursos, sendo 3665 mestrados, 836 mestrados profissionais, 2433 doutorados e 54 doutorados profissionais (Brasil, 2023).

Martins (2000), traçou um panorama do Ensino Superior brasileiro nos anos 90, descrevendo a evolução da pós-graduação. Registra que em 1998, a pós-graduação possuía 77.641 alunos e 16.455 titulações. Cirani, Campanário e Silva (2015) analisaram a evolução da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil a partir da base de dados GeoCAPES no período de 1998 a 2011 e destacam a evolução positiva, que perpassa a ampliação significativa da quantidade de cursos, o aumento expressivo de discentes, matriculados e titulados, e o crescimento do corpo docente.

Cabe ressaltar que o aumento de cursos, na primeira década do século XXI, está diretamente relacionado aos investimentos nos cursos de mestrado e doutorado profissional, os quais recebem críticas, pela direta relação com a política neoliberal, associada às necessidades do mercado e com a titulação, sem a preocupação em muitos casos com o papel social da pesquisa (Camargo; Moraes; Andrade, 2024)

O mapa do Ensino Superior (2023), informa sobre matrículas na pós-graduação entre os anos de 2017 e 2023 e mostra queda de 4,7% nas matrículas do mestrado, sendo 3,4% na rede privada e 5,5% na pública. Já no doutorado houve aumento de 2,5% nas matrículas. Os dados suscitam reflexões a respeito do aumento de matrícula em cursos de especialização e queda nos cursos de mestrado, que pode estar associado a oferta na modalidade EaD, aos planos de carreira do magistério, cujo teto normalmente é a especialização, questões referentes à pandemia de Covid-19, bem como ao mercado de trabalho que não consegue acompanhar esta alta demanda de formação.

A consolidação da pós-graduação no país, e o propósito dos cursos *stricto sensu* de formar e qualificar para a pesquisa, suscitam discussões a respeito das contribuições da pesquisa na formação de professores. Freitas e Souza (2018, p. 1) apresentam uma reflexão sobre as interfaces entre pesquisa e formação e consideram-nas “mutuamente dependentes”, ainda alicerçam as discussões a partir da compreensão dos objetivos da

pós-graduação: “[...] fornecer as ferramentas metodológicas e os embasamentos epistemológicos necessários para a constituição de quadros de pesquisadores-docentes de alto nível”. As autoras reforçam que a formação destes profissionais deve considerar a “[...] realidade do país e a produção de conhecimentos nacionais socialmente relevantes” (Freitas; Souza, 2018, p. 1).

Warde (1990) discute o papel da pesquisa na pós-graduação em Educação, e retoma as fases apresentadas por Gouveia (1979), reforçando que a quarta fase iniciou em 1971, quando as universidades, a partir dos programas de pós-graduação assumem o compromisso com a pesquisa. A autora ainda menciona que anterior a esta data a pesquisa não fazia parte do orçamento das universidades e era realizada por iniciativa pessoal de alguns docentes, cujo foco era o ensino. Ao longo do texto traz reflexões de outros autores a respeito da dissociação entre ensino e pesquisa e dos programas *stricto sensu* em educação, como é o caso de Gatti (1987) ao refletir sobre o limbo entre formar professores ou pesquisadores e as tensões dessa dualidade.

Quando entramos na seara dos cursos da área da Educação, percebemos que as pesquisas abordam uma diversidade de temas, oriundos em muitos casos da prática dos professores, entre eles questões relacionadas à avaliação da aprendizagem. O tema representa uma escolha intencional, pois é o campo de estudo dos autores, que compreendem que a qualidade da educação está relacionada com os processos internos e externos de avaliação, alicerçados na perspectiva emancipatória (Saul, 1988).

A partir do exposto, elencou-se como questão de pesquisa: o que vem sendo produzido sobre avaliação da aprendizagem nas dissertações desenvolvidas nos Programa de Pós-Graduação da UNIPAMPA - *Campus* Bagé, e quais as contribuições desses estudos para o campo da Formação de Professores? A fim de responder tal questionamento definiu-se como objetivo, mapear as dissertações relacionadas à avaliação da aprendizagem desenvolvidas nesses PPGs e refletir sobre as possíveis contribuições dos estudos no campo da formação de professores.

Este artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, faz-se o detalhamento do método, seguido da descrição e da discussão dos resultados; e, por fim, são tecidas as considerações finais.

Delimitação do Caminho Metodológico da Pesquisa

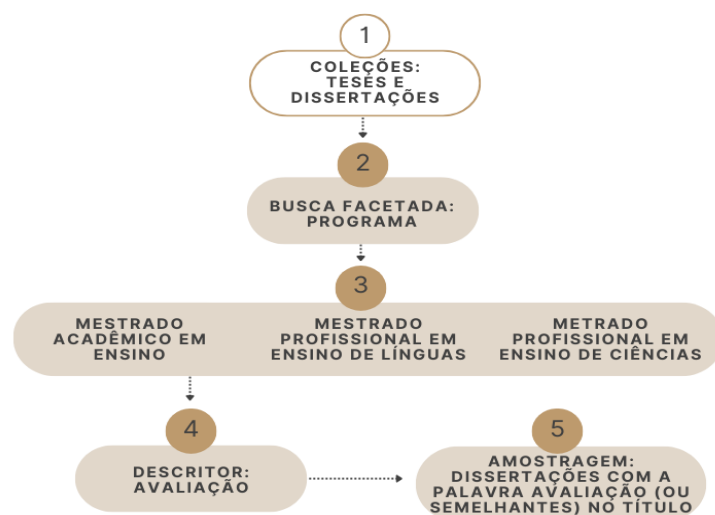
Esta pesquisa qualitativa e descritiva (Gil, 2011) apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura das dissertações produzidas acerca da avaliação da

aprendizagem em PPG de uma universidade pública. Costa e Zoltowski (2014) atribuem oito passos para realização desta metodologia, sendo o primeiro a delimitação da questão de pesquisa, já apresentada na introdução.

Delineada a questão-problema, procedeu-se à escolha das fontes de dados (Costa; Zoltowski, 2014). Dentre os cinco PPGs do *campus* da referida universidade, foram escolhidos três por estarem voltados ao ensino e à formação docente, a saber: o Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE), o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (MPEL) e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (MPEC). O referido *campus* conta com 5 cursos de Mestrado, sendo que foram excluídos da amostra o curso de Engenharia de Materiais e de Computação Aplicada. Relevante destacar que cursos de Doutorado não foram incluídos na análise, pois no momento da pesquisa não faziam parte do portfólio do referido *campus*. (<https://repositorio.unipampa.edu.br/>)

As três etapas seguintes – escolha dos descritores, busca de resultados e critérios de inclusão e exclusão – estão sintetizadas na Figura 1. A busca foi realizada no Repositório Institucional (<https://repositorio.unipampa.edu.br/>), no mês de dezembro de 2024, utilizando como descritor o termo “avaliação” ou similares no título. Devido à especificidade da pesquisa, não houve recorte temporal.

Figura 1 - Etapas realizadas no levantamento das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A extração de dados e avaliação das publicações foi guiada pela leitura das dissertações, identificadas como D1, D2, ... D10, respectivamente, e com base nas quatro categorias definidas *a priori*, quais sejam: perspectiva de avaliação contempladas (adaptado de Sousa, 1996), contexto e sujeitos, metodologia e contribuições das

pesquisas. Por fim, na síntese e interpretação, foram elaborados gráficos, quadros e infográficos que ilustram e possibilitam discutir os resultados.

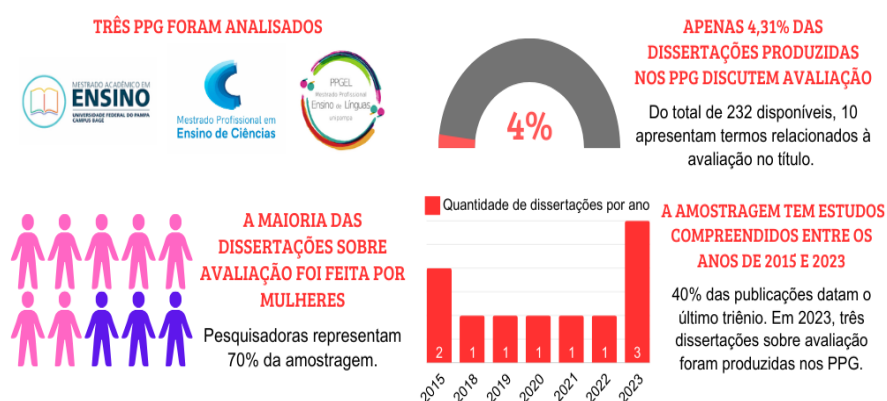
Dissertações Sobre Avaliação: discussões e proposições para formação de professores

Considerando os três PPGs analisados, há 232 dissertações disponíveis para consulta. No MAE, das 113 dissertações, sete mencionam a avaliação no título. No MPEC, entre as 55 publicadas, duas versam sobre o tema. Já no MPEL, das 64 encontradas, apenas uma se enquadrou no corpus de análise. O quantitativo demonstra que 4,31% das dissertações produzidas nos PPGs da UNIPAMPA - *Campus Bagé* discutem avaliação (Figura 2).

Importante ressaltar que 70% dos estudos encontrados são oriundos do MAE. Tal representatividade se justifica em nossa concepção, em razão da linha de pesquisa 2, denominada “Aprendizagens contemporâneas, práticas emergentes e transdisciplinares”, ter como um dos objetos de estudo as práticas avaliativas, corroborado no objetivo específico: “Discutir a implementação de processos avaliativos em diferentes âmbitos, desde microcenários (sala de aula) até macrocenários (avaliações externas)”. Outro fator em nossa percepção, diz respeito ao GAMA - Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação.

A Figura 2 sintetiza as características das dez dissertações publicadas entre 2015 e 2023.

Figura 2 - Infográfico com as características gerais dos dados levantados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

A maioria das dissertações (70%) foram produzidas por pesquisadoras. Tais dados evidenciam os espaços que as mulheres vêm conquistando na pesquisa brasileira. Conforme relatório da CAPES, 55% das matrículas em cursos de Mestrado e Doutorado são feitas por mulheres e estima-se que 72% dos artigos publicados no Brasil tenham autoria feminina (Brasil, 2024). A seguir apresenta-se as dissertações que compõem a amostra:

Quadro 1 - Dissertações sobre avaliação encontradas no PPG analisados.

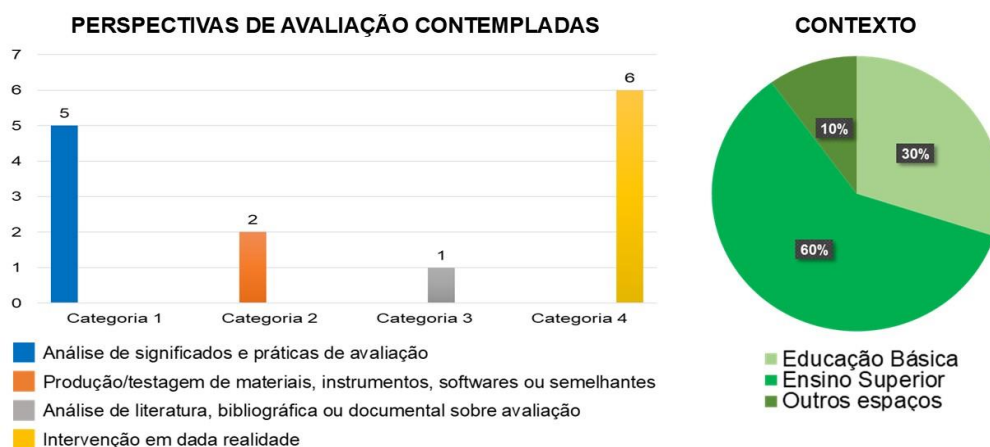
	Título	Autoria	Ano	PPG
D1	Construção e avaliação de uma sequência de ensino de cinemática introdutória com apoio de um sistema de aquisição automática de dados baseada em princípios da engenharia didática	Guimarães, Reinaldo Silva	2015	MPEC
D2	Consciência fonológica na síndrome de down: avaliação e estimulação	Porcellis, Maria Eugênia Santos da Fontoura	2015	MPEL
D3	Avaliação processual pela metodologia IBSE (Inquiry Based Science Education) na formação ecocidadã: contribuições para o ensino de ciências	Ceschini, Mayra da Silva Cutruneo	2018	MPEC
D4	Avaliação ergonômica - pedagógica de Software educativo na formação inicial de professores de Química	Kotowski, Lizete Dilene	2019	MAE
D5	Processo de elaboração e avaliação de uma prova de proficiência em português para falantes de outras línguas no contexto da Unipampa	Machado, Douglas Moraes	2020	MAE
D6	Avaliação e emoção: relações no processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico integrado	Pinho, Louise Silva do	2021	MAE
D7	Autoavaliação de cursos como prática de formação e gestão: uma investigação em cursos de licenciatura no Campus Bagé da UNIPAMPA	Cunha, Daniele Duarte da	2022	MAE
D8	Caminhos avaliativos na formação de professores de ciências da natureza	Chaves, Leticia Leite	2023	MAE
D9	A avaliação da aprendizagem no ensino superior: os letramentos acadêmicos no curso de Engenharia Civil	Leite, Felipe Correa da Rosa	2023	MAE
D10	Perspectivas avaliativas mediadas por tecnologias: um mapeamento sistemático	Stochero, Emanuelle Boeno	2023	MAE

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

Perspectivas avaliativas e contexto das dissertações

A Figura 3 apresenta o contexto, os sujeitos e as perspectivas de avaliação contempladas nas dissertações (Sousa, 1996), as quais admitiu-se a classificação simultânea em mais de uma categoria.

Figura 3 - Perspectivas de avaliação e contexto das dissertações analisadas



Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2024).

A categoria 1, denominada “*Análise de significados e práticas de avaliação*”, incluiu cinco dissertações - D4, D5, D6, D7 e D8 - que tinham como fulcro ampliar o conhecimento sobre avaliação da aprendizagem, aclarando concepções, valores ou significados atribuídos à avaliação ou às práticas avaliativas.

Kotowski (2019), D4, realizou seu estudo com cinco professores que ministraram ou ministram o componente de estágio supervisionado na Licenciatura em Química da UNIPAMPA, *campus* Bagé. Utilizou questionário, entrevista e o PPC do referido curso como instrumentos para coleta de dados a fim de investigar a utilização da Avaliação Ergonômica-Pedagógica e a contemplação de seus critérios pelos docentes na formação dos licenciandos em Química.

Já Machado (2020), D5, elaborou uma prova piloto de Proficiência de Português para Falantes de Outras Línguas, aplicada na edição 2/2019, que contou com a participação de 13 candidatos, dentre eles nove ouvintes e quatro surdos, com a intenção de analisar o processo de elaboração e avaliação do instrumento em questão, desenvolvido no contexto da UNIPAMPA.

Pinho (2020), D6, aplicou um questionário semiestruturado para analisar as percepções de 174 estudantes de ensino técnico integrado ao Ensino Médio, do Instituto

Federal Farroupilha, sobre as relações existentes entre emoção e avaliação da aprendizagem na escola. Baseado nas informações extraídas, a autora buscou compreender como essas relações se mostram no referido contexto.

O estudo de Cunha (2022), D7, baseou-se nos encontros pedagógicos realizados com os coletivos de duas Licenciaturas do *Campus* Bagé da UNIPAMPA, para a construção de conhecimento sobre o processo de autoavaliação de cursos e o contexto em que este se desenvolve. A autora contou com a participação de docentes (8), discentes (2), TAE (2), coordenadores de curso (2), representante da comissão própria de avaliação (1) e representante da coordenadoria de avaliação (1).

Já Chaves (2023), D8, investigou quais são as perspectivas avaliativas no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNIPAMPA - *campus* Dom Pedrito, analisou o Projeto Pedagógico de Curso e aplicou um questionário, respondido por 43 licenciandos. Entre os achados destaca a lacuna acerca do diálogo sobre avaliação nos componentes curriculares específicos, ocorrendo, na maioria das vezes, em Práticas Pedagógicas. Ainda salienta que um componente no referido curso tem sua ementa direcionada para a avaliação da aprendizagem.

Uma dissertação foi classificada na categoria 3 “*Análise de literatura, bibliográfica ou documental sobre avaliação*”. Stochero (2023), D10, realizou um mapeamento sistemático no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES sobre avaliação da aprendizagem mediada por tecnologias digitais na formação inicial de professores. A autora identificou 43 recursos tecnológicos e traçou as estratégias de avaliação e as perspectivas avaliativas que nortearam sua utilização.

A categoria 4, denominada “*Intervenção em dada realidade*”, para Sousa (1996) busca respostas para problemas reais de um determinado contexto. Esta categoria se fez presente em seis das dez pesquisas, são elas: D1, D2, D3, D5, D7 e D9. Tinha-se como hipótese que as pesquisas do tipo intervenção estivessem relacionadas ao Mestrado Profissional, porém percebeu-se que três delas foram desenvolvidas no âmbito do Mestrado Acadêmico, a saber: D7, buscou explorar e compreender o processo de autoavaliação de cinco licenciaturas da UNIPAMPA - *campus* Bagé, no decorrer da pesquisa ajustou o contexto para duas licenciaturas, e contou com a colaboração de 16 sujeitos (Cunha, 2022). O propósito de D9 foi analisar em que medida os letramentos acadêmicos podem contribuir para a avaliação da aprendizagem de discentes do Ensino Superior em um curso de Engenharia Civil, de uma instituição particular da cidade de Bagé-RS. Contou com a colaboração de nove docentes (Leite, 2023). A terceira

dissertação é a D5, que discute a elaboração do teste de proficiência, já apresentado na categoria 1 (Machado, 2020).

No âmbito do mestrado profissional temos a implementação e avaliação de uma intervenção pedagógica, utilizando o método de ensino IBSE, (*Inquiry Based Science Education*), para estudantes de uma turma de 2º ano de Ensino Médio, no município de São Gabriel-RS. D3 é uma pesquisa do MPEC, que buscou promover processos de ensino-aprendizagem significativa crítica em educação ambiental para a formação ecocidadã (Ceschini, 2018).

As pesquisas D1 e D2 contemplam simultaneamente a categoria 4 e a 2, intitulada “*Produção e/ou testagem de materiais, instrumentos, softwares ou semelhantes*”, foram originadas em cursos profissionais, característicos pela obrigatoriedade da elaboração de um produto educacional.

Guimarães (2015), D1, construiu uma sequência de ensino sobre cinemática escalar, aplicada aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Bagé/RS. Baseados na Engenharia Didática, os alunos exploraram um sistema de aquisição automática de dados composto por um sensor sonar ultrassônico, uma plataforma Arduino e o software Excel.

Na mesma cidade, também foi desenvolvido o estudo de Porcellis (2015), D2, que adaptou um teste de consciência fonológica para pessoas com Síndrome de Down e elaborou atividades que estimulam essa habilidade. A aplicação e validação do instrumento contou com 24 participantes: oito com Síndrome de Down, com faixa etária entre nove e 34 anos, e os outros 16 com desenvolvimento típico.

Sousa (1996) destaca a relevância de estudos sobre avaliação da aprendizagem que intervêm em contextos específicos ou que elaboraram propostas e procedimentos que corroboram nas práticas avaliativas vigentes. Em especial, pesquisas como D1 e D2, que envolvem testagem e validação, contribuem para o aprimoramento de instrumentos e materiais existentes, trazendo novas perspectivas sobre sua utilização e aplicabilidade. Por exemplo, Porcellis (2015), ao adaptar o teste de consciência fonológica e disponibilizar um tutorial de aplicação, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down, também contribui com a prática dos professores e demais profissionais da saúde que podem utilizá-los se considerarem oportuno.

Seis dissertações do MAE foram desenvolvidas no contexto do Ensino Superior, Engenharia, Universidade de forma geral e três versam sobre a Licenciatura. Salientamos que além da contribuição com o contexto no qual foram produzidas, pelos subsídios para

repensar o seu fazer pedagógico, especialmente na formação de professores, possibilitam refletir sobre práticas avaliativas emancipatórias, pautadas na autonomia, protagonismo, criticidade e dialogicidade.

Caminhos Metodológicos Adotados nas Dissertações Analisadas

Oito dissertações que compõem a amostra, são de natureza qualitativa e duas mistas. Em relação aos objetivos prevalece a pesquisa exploratória (4), seguida da descritiva (3) e da explicativa (2), sendo que quatro delas não fazem esta delimitação. Sousa (1996) já sinalizava para a importância de qualificar a descrição metodológica das pesquisas na área da Educação.

As pesquisas adotam oito procedimentos, sendo que duas delas utilizam o estudo de caso. Entre os demais procedimentos, consta: engenharia didática, intervenção pedagógica, interpretativista-crítica, fenomenológica, pesquisa-ação e mapeamento sistemático. Foi possível constatar uma diversidade de instrumentos de recolha de dados, com destaque para o questionário utilizado em três pesquisas.

A análise de conteúdo é utilizada em cinco das dez dissertações, também a análise textual discursiva é utilizada em duas. Uma pesquisa analisa os resultados a partir de rubricas e duas pesquisas utilizam múltiplas estratégias: triangulação; análise estatística dos dados; pré e pós-teste e modelo de redescrição representacional (Modelo RR).

Considerações finais

Considerando que a UNIPAMPA é uma universidade jovem, com 18 anos, destacamos o seu potencial na pós-graduação, cujo portfólio conta com 15 cursos de especialização, 22 de mestrado e seis de doutorado, com aprovação de 3 novos cursos de doutorado em 2024, sendo dois na área da Educação. Cumprindo com o propósito de promover o desenvolvimento econômico, cultural e social da região na qual está instalada. Os resultados dos estudos que envolvem o contexto local e regional, retroalimentam com subsídios, possibilitando repensar aspectos relacionados à autoavaliação, avaliação dos cursos e da própria instituição de Ensino Superior. É o caso de D9, que constata uma avaliação somativa no Curso de Engenharia, com predomínio de provas e testes, e aposta no letramento acadêmico como possibilidade de avaliação formativa.

Constatamos que as discussões a respeito da avaliação estão presentes nas pesquisas desenvolvidas na pós-graduação da UNIPAMPA, *campus* Bagé, das 232, 10

discutem avaliação, sendo que sete delas são de autoria de mulheres. A delimitação perpassa autoavaliação, qualificação de instrumentos avaliativos, análise de projetos pedagógicos, ferramentas para avaliação *online*, letramento como potencial avaliativo, mas sempre com a intenção de redimensionar as práticas e qualificar o processo, em uma percepção de não neutralidade.

No que diz respeito à formação de professores, a análise de documentos que norteiam os cursos, revisões de literatura e proposição de intervenções, mostram o que vem sendo produzido nos diferentes contextos escolares, contribuem com mudanças na educação na medida em que desvelam práticas somativas. Conhecer a realidade e apropriar-se criticamente dela é parte indispensável para mudança. As pesquisas em seu conjunto engendram possibilidades teóricas e práticas de avaliação, sinalizando a urgência de transgredir as práticas formativas alicerçadas na racionalidade técnica rumo à formação reflexiva, na qual o professor se compreende como pesquisador de sua prática e contribui no enfrentamento de problemas emergentes da realidade.

Referências

BRASIL. Equidade: desafios e conquistas das mulheres na pós-graduação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (CAPES), [S. l.], 11 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/desafios-e-conquistas-das-mulheres-na-pos-graduacao>. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASIL. **Situação da pós-graduação brasileira e do pós-graduando no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/apresentacoes-em-eventos/eventos-2023/arquivos-2023/MercedesBustamanteCapes.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CAMARGO, A. M. de; MORAES, M. E. C; ANDRADE, A. C. A expansão da pós-graduação e a modalidade de mestrados profissionais: como transcorreu a evolução da oferta? **Revista Cocar**, n. 29, p. 1-20. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9243>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CESCHINI, M. da S. C. **Avaliação processual pela metodologia IBSE (Inquiry Based Science Education) na formação ecocidadã: contribuições para o ensino de ciências**. 220 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Bagé, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/3949>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CHAVES, L. L. **Caminhos avaliativos na formação de professores de ciências da natureza**. 101 f. 2023. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/8183>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 163-187, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8CnjZmYsCs7xkrWKn7vj9Nd/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2024.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. **Manual de produção científica**, [S. l.], v. 1, p. 55-70, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323255862_Como_escrever_um_artigo_de_revisao_sistemica. Acesso em: 27 dez. 2024.

CUNHA, D. D. **Autoavaliação de cursos como prática de formação e gestão: uma investigação em cursos de licenciatura no Campus Bagé da UNIPAMPA**. 126 f. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/7843>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FREITAS, M. de F. Q; SOUZA, J. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 09-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RdZtcxFbV9kzZ7D7GvDzrCN/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2024.

GATTI, B. A. Formar professores ou pesquisadores no mestrado em educação. **Boletim Anped**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 31-34, 1987.

GOUVEIA, A. Algumas reflexões sobre a pesquisa educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 86, n. 213/214, p. 143-146, 2005. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1409>. Acesso em: 27 dez. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

GUIMARÃES, R. S. **Construção e avaliação de uma sequência de ensino de cinemática introdutória com apoio de um sistema de aquisição automática de dados baseada em princípios da engenharia didática**. 198 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Bagé, 2015. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/2426>. Acesso em: 27 dez. 2024.

KOTOWSKI, L. D. **Avaliação ergonômica-pedagógica de Software educativo na formação inicial de professores de Química**. 137 f. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/4916>. Acesso em: 27 dez. 2024.

LEITE, F. C. da R. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: os letramentos acadêmicos no curso de Engenharia Civil**. 149 f. 2023. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/8149>. Acesso em: 27 dez. 2024.

MACHADO, D. M. **Processo de elaboração e avaliação de uma prova de proficiência em português para falantes de outras línguas no contexto da Unipampa**. 215 f. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/5598>. Acesso em: 27 dez. 2024.

MARTINS, C. B. O ensino superior Brasil nos anos 90. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 41-60, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/9mVz3rLgsChQbW9LNMnrLjD/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3/pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. F. de; FONSECA, M. A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Pós-Graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 15-52.

PINHO, L. S. do **Avaliação e emoção: relações no processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico integrado**. 122 f. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/5516>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PORCELLIS, M. E. S. da F. **Consciência fonológica na síndrome de down: avaliação e estimulação**. 197 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Bagé, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/2409>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação da aprendizagem: análise de pesquisas produzidas no Brasil, no período 1980 a 1990. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 111-144, 1996. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000100005&script=sci_abstract. Acesso em: 27 dez. 2024.

STOCHERO, E. B. **Perspectivas avaliativas mediadas por tecnologias: um mapeamento sistemático**. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/8597>. Acesso em: 27 dez. 2024.

WARDE, M. J. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 73, p. 67-75, 1990. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n73/n73a07.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.